

## ÓDIO CONTRA REFUGIADOS: IMAGENS DE DESUMANIZAÇÃO NO ESPAÇO VIRTUAL

Elky Matheus da Silva Nascimento<sup>1</sup>

O objeto de estudo deste trabalho é o discurso de ódio contra sujeitos refugiados, e nosso objetivo é analisar quatro Sequências Discursivas (SD) selecionadas a partir do *Twitter*, nas quais sujeitos refugiados sofrem discurso de ódio. A fundamentação teórica deste trabalho parte principalmente das seguintes referências: Orlandi (2002), Rego (2014), França (2019), que ajudam na compreensão sobre a construção dos discursos; na influência das ideologias na construção desses discursos; e na desumanização e/ou demonização do sujeito refugiado como uma Condição de Produção (CP) do discurso de ódio.

Para a composição do *corpus*, foi feito um acompanhamento, através de aparelho celular, de ocorrências de postagens que, previamente, interpretamos como sendo discursos de ódio (re)produzidos contra sujeitos refugiados. A metodologia utilizada neste trabalho respalda-se na AD. Foi feito um acompanhamento, através de aparelho de celular, de ocorrências do discurso de ódio contra refugiados. Os textos selecionados foram recortados por meio da ferramenta de captura de tela (*screenshots*). Depois da seleção do material empírico, foi feita uma observação levando em consideração as regularidades.

Após a seleção, fizemos os gestos de interpretação das seguintes SD: (SD1) Esses **demônios t[ê]m que morrer** [...] isso é a recompensa que [se] tem por abrigar **refugiados terroristas**; (SD2) Eu já acredito que são **terroristas** que vão entrar nos países como refugiados, e tocar o terror! Não dá pra confiar nessa **raça de demônios**; (SD3) - Acolher **refugiados islâmicos** uma ova! Esses **filhos do demônio não sabem viver em sociedade**. Vão pro raio que os parta; (SD4) Nem todos são refugiados, muitos são **filhos de satanás, terroristas** que vêm prontos para nos ferrar.

Tendo em vista este *corpus*, assumimos que o espaço virtual condiciona, de algum modo, algumas (re)produções e circulações do discurso de ódio. França e Grigoletto (2018) associam o espaço virtual a um território, só que visto por muitos como um espaço desterritorializado, sendo, por isso, imaginariamente, menos suscetível à ordem, causando um efeito de liberdade, de tudo poder dizer, sendo considerado, por muitos, como “terra sem rei e sem lei”. Pela questão do anonimato que, até certo limite, funciona nas redes, parece ser possível dizer o que se pensa de modo mais “seguro”, como se não pudesse haver responsabilização pelo ato.

Lévy (1996, p. 9) discute o virtual e a sua relação com a desterritorialização; ele afirma que, “quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam ‘não presentes’, se desterritorializam”. Voltando para o que França e Grigoletto dizem (2018), essa presença da

---

<sup>1</sup> Elky Matheus da Silva Nascimento, UNEB.

desterritorialização acaba associando-se à ausência de controle, contribuindo para a desordem. Diante disso, provoca-se nos usuários-sujeitos o efeito de tudo poder dizer sem punições, ou outras atitudes que coíbam tais discursos

A imagem do espaço virtual como sendo desterritorializado, ou melhor, a imagem do espaço virtual como mais poroso, como menos suscetível de ordem, joga com a imagem que o usuário-sujeito tem de si, produzindo nesse sujeito o efeito de liberdade, de tudo poder dizer. E esse imaginário propicia a produção de discurso de ódio, ou seja, funciona como CP [condição de produção] para o discurso de ódio (França; Grigoletto, 2018, p. 42-43).

Como dissemos anteriormente as SD foram encontradas no *Twitter*. O *Twitter* é uma rede social conhecida como um “microblog”, um “blog pessoal”. Nessa rede social é possível compartilhar textos, fotos, vídeos, links etc. Uma característica relevante é que a plataforma oferece um espaço de 280 caracteres para você opinar sobre algo, restringindo o quanto você pode escrever sobre determinado assunto. Entendemos essa limitação como um condicionamento em relação ao comportamento que o usuário terá. Isso “molda” como será abordado determinados assuntos nessa rede social. Claramente o usuário precisa ser claro, sucinto e objetivo nas suas ideias e opiniões. Nas SD selecionadas veremos as opiniões dos usuários-sujeitos nessa perspectiva, objetiva, clara, sucinta e sem muitos argumentos e/ou explicações. Esses modos de compreender/interpretar o espaço virtual facilitam ainda mais a (re)produção de discursos de ódio.

Analisando as regularidades das SD, foi possível perceber que, nelas, há o movimento de desumanização (França, 2019) do sujeito refugiado. É nessa perspectiva que analisamos esse movimento nas SD, entendendo por desumanização um efeito de sentido que é (re)produzido, estando sempre vinculado a um processo discursivo, conseqüentemente, ideológico-imaginário, por meio do qual são negados traços da humanidade a indivíduos ou grupos humanos, ou ainda, são adicionados nesses indivíduos características que deslegitimariam a humanidade. A partir deste movimento, produz-se o rebaixamento imaginário do outro, dando “margem” a diversos tratamentos desumanos, criando uma espécie de “coerência” já que, anteriormente, aquele outro foi desumanizado.

Nas SD selecionadas, a desumanização acontece por meio da demonização, e compreendemos que esse movimento retoma discursos religiosos cristãos. Os usuários-sujeitos “enxergam” a personificação do demônio no sujeito refugiado, e, conseqüentemente, (re)criam condições favoráveis ao repúdio e ao combate desses “demônios”.

Antes de iniciarmos as análises propriamente ditas é necessário entendermos o conceito de desumanização. O conceito que aqui utilizamos é cunhado por França (2019) que tem como terreno teórico de base a AD. Segundo ele, a desumanização

Refere-se a uma efeito de sentido (re)produzido vinculando-se a um processo discursivo, por isso ideológico-imaginário, que tem como um dos movimentos de seu processo a recorrência a algumas imagens do outro pelas quais são negados traços da humanidade a indivíduos ou grupos humanos, ou adicionadas características que deslegitimariam a



humanidade, produzindo a “evidência” do rebaixamento do outro, o que pode autorizar tratamentos desumanos – como seria “coerente” – contra esse outro (França, 2019, p. 184).

Esse movimento de desumanização aqui discutido produz efeito, esse efeito é discutido também por França (2019) que diz o seguinte:

O que o efeito de desumanização dispara é o afastamento entre aquele que, da posição A, desumaniza (embora não se assuma que se é partícipe do processo de desumanização, como se a desumanização houvesse “por natureza” e não como efeito de uma prática) e o outro desumanizado, na posição B. A distância alcançada pelo efeito de desumanização, isto é, o efeito causado pelo efeito de desumanização supera ou anestesia nossa “piedade animal” (França, 2019, p. 224).

Os conceitos de desumanização e o efeito que ela causa nos auxiliarão a entendermos o funcionamento dos discursos de ódio produzidos pelos usuários-sujeitos contra os sujeitos refugiados. Vale ressaltar que o efeito de afastamento ocorrido no processo de desumanização ganha ainda mais força por já existir o afastamento causado entre os sujeitos devido esses discursos serem posto em circulação em uma plataforma digital, que, no caso dessas SD, é o *Twitter*.

Na SD2, o usuário-sujeito refere-se ao refugiado como “raça de demônio”. Almeida (2021) constrói ideias sobre esse processo de racialização, dizendo que seu significado sempre esteve ligado ao ato de estabelecer classificações. Chamar o sujeito refugiado de “raça de demônio” é automaticamente colocá-lo em uma outra classificação, como podemos ver, a de um ser que é do mal, um ser, que para os cristãos, é a figura máxima do mal, ou seja, o demônio.

Na SD3, há uma afirmação de que refugiados não sabem viver em sociedade. Em uma pesquisa na plataforma Google sobre a definição do que seria uma pessoa não civilizada, encontramos definições que podem ser pensadas como em relação de paráfrase, que se assemelham: uma pessoa selvagem, indomesticada, rude, tosca, rústica, agreste, bárbara, inurbana, boçal, incivil, bruta, brutal, bestial, improgressiva, feroz, cruel, desumana, inumana, bugre. Aqui, a desumanização acontece por meio da animalização, através de características que se assemelham às de um animal selvagem.

Outro movimento recorrente nas SD é a associação dos sujeitos refugiados ao terrorismo, que é o caso da SD4. Entendemos esta regularidade na relação com determinadas Condições de Produção que possibilitaram essa associação, já que, nos “contextos” em que esses comentários foram postados, estavam acontecendo conflitos no Oriente Médio, e o Brasil poderia ser destino de alguns desses sujeitos em situação de refúgio.

No desenvolver deste trabalho pudemos notar o quanto o espaço virtual tem sido potencializador das discursividades de ódio contra sujeitos refugiados. Analisamos as seis SD cujos funcionamentos nos mostraram os movimentos e os efeitos de desumanização por meio da demonização dos sujeitos que vivem em situação de refúgio. Além da demonização, vimos associações regulares com o crime de estupro, com o terrorismo, além de um bestiário composto por termos que desqualificavam e tiravam a humanidade do

sujeito refugiado. As regularidades presentes nos ajudaram a perceber com quais imagens esses sujeitos são vistos, principalmente, por aqueles que não aceitam a chegada deles em nosso país, o Brasil. Através desses discursos, também foi possível construir reflexões sobre os impactos negativos que esses discursos causam na vida desses sujeitos. As interpretações feitas a partir das SD apresentadas não encerram e não têm o objetivo de encerrar as discussões. Entendemos que através de uma SD podemos ter diversas leituras acerca do material que está sendo analisado. Portanto, as contribuições aqui construídas são umas das possíveis interpretações.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Christian Vianna de. Correlações entre migração forçada e terrorismo: reflexões sobre a crise dos refugiados na Europa. Meridiano 47. **Journal of Global Studies** 19, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20889/M47e19019>. Acesso em: 23 maio 2023.

BAUMAN, Zygmunt. [1989] **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

COURTINE, Jean-Jacques. [1981] **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos: EdUFSCAR, 2009.

FRANÇA, T. A. **Sentidos e funcionamentos do discurso de ódio em espaços do Facebook: uma leitura discursiva**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/340> 39. Acesso em: 30 ago. 2023.

FRANÇA, Thiago A; GRIGOLETOO, Evandra. Imagens do/no espaço virtual: sobre as condições de produção do discurso de ódio no Facebook. In: SILVA, Francisco Vieira; ABREU, Kélvya Freitas (org.). **O império do digital: teoria, análise e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 33-56.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002 .

PÊCHEUX, Michel. [1975] **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi *et al.* Campinas: Unicamp, 1988.

REGO, Patrique Lamounier. **Caminhos da Desumanização: análises e imbricamentos conceituais na tradição e na história ocidental**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17549>. Acesso em: 30 ago. 2023.